

Mensuração da peroxidação lipídica em cães clinicamente estáveis nos diferentes estágios da doença renal crônica naturalmente adquirida

GALVÃO, A.L.B.¹; BORGES, J.C.²; BATALHÃO, L.H.G.¹; BATALHÃO, M.E.³; FERRAUDO, A.S.¹; MACENTE, B.I.¹; LIMA, R.M.¹; VASCONCELLOS, A.L.¹; CARVALHO, M.B.¹

Estudos realizados nos estágios terminais da doença renal crônica (DRC) no homem e em ratos com DRC demonstraram que ocorre aumento na produção de espécies reativas de oxigênio. Com o objetivo de determinar se o mesmo ocorre em cães clinicamente estáveis nos diferentes estágios da DRC naturalmente adquirida, foi conduzido o presente estudo. O protocolo experimental foi previamente aprovado, pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Unesp - campus de Jaboticabal-SP conforme processo n.º 013690/11. Foram estudados cinco grupos de cães, com idade variando entre quatro a 18 anos, compreendendo o grupo controle, composto por animais saudáveis (GC, n=17), grupo com DRC estágio 1 (GDRC-1, n=12), grupo com DRC estágio 2 (GDRC-2, n=10), grupo com DRC estágio 3 (GDRC-3, n=13) e grupo com DRC estágio 4 (GDRC-4, n=10). Os cães com DRC estavam com o quadro clínico estável e sem receber qualquer tipo de tratamento. Os animais saudáveis ou com DRC foram submetidos a duas coletas de sangue, com intervalo de 24 horas (amostras repetidas), para obtenção de soro. A avaliação da peroxidação lipídica foi realizada pelo método do ácido tiobarbitúrico, que conjugado ao produto malondialdeído, resulta na formação de subprodutos mensuráveis por espectrofotometria. O ensaio foi realizado em duplicatas das amostras de cada avaliação. Os dados obtidos (médias das duplicatas) foram submetidos à ANOVA e ao teste de Fischer ($\alpha=0,05$). Os resultados estão expressos como média±erro padrão da média. Os valores de creatinina sérica, que nortearam a classificação dos pacientes do GC, GDRC-1, GDRC-2, GDRC-3 e GDRC-4 foram 1,02±0,02mg/dL; 1,06±0,05mg/dL; 1,80±0,03mg/dL; 3,39±0,21mg/dL e 6,00±0,28mg/dL, respectivamente. Os resultados relativos à peroxidação lipídica foram (GC) 0,025±0,007µmol/L, (GDRC-1) 0,030±0,007µmol/L, (GDRC-2) 0,030±0,006µmol/L, (GDRC-3) 0,030±0,006µmol/L e (GDRC-4) 0,030±0,007µmol/L. Houve diferença significativa entre a média dos cães saudáveis e as dos cães com DRC, os quais não diferiram significativamente entre si. Concluiu-se que na DRC ocorre aumento da peroxidação lipídica, estimada por substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico em amostras de soro, cuja intensidade independe do estágio da doença, em cães que se encontram clinicamente estáveis.

1 Universidade Estadual Paulista (Unesp-FCAV) – campus de Jaboticabal-SP-E-mail: andrelgalvao@hotmail.com

2 Universidade de São Paulo (USP-ESALQ) – campus de Piracicaba-SP

3 Universidade de São Paulo (USP-EFRP) – campus de Ribeirão Preto-SP

Aplicação de sonda nasoesofágica e suas complicações de posicionamento

TEIXEIRA, F.A.¹; RIBEIRO, E.M.¹; BONDER, B.S.A.¹; KIHARA, M.T.²; ROLEMBERG, D.S.²; CANOLA, J.C.³; CARCIOFI, A.C.³

Aos pacientes que não consomem suas necessidades nutricionais mínimas é necessária a intervenção com suporte nutricional. As sondas nasoesofágicas são recomendadas para situações de curto período e têm o benefício de não necessitarem de anestesia. As principais complicações de posicionamento relatadas são pneumonia aspirativa, pneumotórax, perfurações, enfisema, fistula broncopulmonar e morte. Métodos para essa avaliação são descritos na literatura,

porém alguns são considerados não confiáveis, sendo a radiografia de tórax o mais adequado. **Método:** Estudo retrospectivo de sondagem nasoesofágica em cães e gatos com destaque às confirmadas via radiografias, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2012. Os dados foram analisados no total, com considerações às espécies, idade, sexo, escore de condição corporal e categoria de doença de base. **Resultados e Discussão:** No período foram colocadas 165 sondas, 142 em cães e 23 em gatos. Dentre as confirmadas por radiografia, 3% estavam na traqueia; 7,4% enroladas no esôfago; 89,6% posicionadas no esôfago. Das posicionadas no esôfago apenas 43% estavam com a extremidade terminal entre o 6º e 9º espaço intercostal (considerado adequado pela instituição), sendo necessário nos outros 57% o reposicionamento da mesma. Para cães as complicações ou posicionamento inadequado somaram 59,3% e para gatos 41,2%. Não foi encontrado nenhum outro estudo que tenha avaliado o posicionamento das sondas nasoesofágicas em cães e gatos. **Conclusão:** Emprego de sonda nasoesofágica é possível e indicado para qualquer idade, sexo e escore de condição corporal e a radiografia é importante na confirmação do posicionamento da sonda para evitar as complicações relatadas.

1Residente do Serviço de Nutrição e Nutrição Clínica – FCAV/UNESP Jaboticabal;

2Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagens – FCAV/UNESP Jaboticabal;

3Professor do Depto. de Clínica e Cirurgia Veterinária – FCAV/UNESP Jaboticabal
fabioa14@hotmail.com

Perfil epidemiológico, laboratorial e ultrassonográfico do hiperadrenocorticismismo canino – estudo retrospectivo

FREITAS, P. F.¹; VILLANOVA, R. B.¹; CAVALCANTE, C. Z.²

O hiperadrenocorticismismo (HAC) típico é caracterizado por uma série de sinais clínicos e alterações laboratoriais quando há excesso de cortisol no organismo. No HAC atípico os sinais clínicos e alterações laboratoriais são consistentes para HAC típico, porém os resultados dos testes dinâmicos persistem normais. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico, laboratorial e ultrassonográfico de cães portadores de HAC atendidos em um hospital veterinário de Curitiba-PR. **Método:** Foram selecionados pacientes com HAC típico (n=57) e atípico (n=8), confirmados pela hipercolesterolemia nos testes dinâmicos e dosagem de 17 hidroxiprogesterona, respectivamente. Foram registrados os dados epidemiológicos, tamanho das glândulas adrenais na ultrassonografia e exames laboratoriais: hemograma, fibrinogênio, fosfatase alcalina (FA), alanina aminotransferase (ALT), glicemia, triglicerídeos, colesterol e urinálise. **Resultados e Discussão:** Notou-se que os cães mais acometidos pelo HAC típico foram os sem raça definida, seguidos de poodle, dachshund e yorkshire, enquanto no atípico foi a raça schnauzer. As fêmeas e pacientes com mais de 10 anos foram os mais acometidos nos dois tipos de HAC. Dentre todas as alterações laboratoriais, as mais frequentes no HAC típico foram o aumento de FA (89,8%, n=49), proteinúria (80%, n=40) e hipercolesterolemia (66,7%, n=42), corroborando com autores que citam o aumento de FA como a alteração laboratorial mais comum. Para o HAC atípico, as alterações laboratoriais mais comuns foram: aumento de FA, aumento de ALT e hipertrigliceridemia. As prevalências das alterações laboratoriais corroboraram com a literatura. No HAC típico, a ultrassonografia revelou com maior frequência aumento bilateral das adrenais e no atípico as adrenais se encontravam no tamanho normal na maioria dos pacientes. Inúmeros autores sugerem que quando as duas adrenais estão bilateralmente simétricas a doença é hipófise-dependente e quando há aumento unilateral a doença é adrenal-dependente. As imagens ultrassonográficas sugeriram que as duas variações de HAC tiveram origem hipofisária na

maioria dos pacientes. **Conclusão:** Baseado nos resultados desse estudo caracterizou-se o perfil epidemiológico, laboratorial e ultrassonográfico dos cães nas duas variações de HAC, porém se fazem necessárias pesquisas com maior número de casos de HAC atípico.

¹Faculdade Evangélica do Paraná

²Pontifícia Universidade Católica do Paraná

polianafranchi@gmail.com

Alimentação via sonda orogástrica em cão com fissura palatina – relato de caso

TEIXEIRA, F.A.¹; CARCIOFI, A.C.².

A fissura palatina congênita ocorre pela não fusão das lâminas palatinas durante a vida fetal. Alguns animais são incapazes de mamar morrendo no pós-parto ou apresentam afecções respiratórias como pneumonia aspirativa.

Relato de caso: Um cão macho, Akita Inu, de 28 dias, pesando 500 gramas, escore de condição corporal (ECC) 2/9, com fissura palatina congênita, apático e anorético há 48 horas foi atendido no Hospital Veterinário Governador Laudo Natel (HVGNL) da FCAV/UNESP Jaboticabal. Com dois dias de vida o animal foi rejeitado pela mãe e passou a ser alimentado via mamadeira com mistura de sucedâneo e leite comercial, havendo descarga nasal de alimento e tosse. O animal foi tratado para pneumonia aspirativa em clínica veterinária externa. No HV foi instituído manejo alimentar via sonda orogástrica, orientando o proprietário a sondar e administrar o alimento 4 a 6 vezes ao dia. Do 28º ao 33º dia de vida este foi alimentado com sucedâneo comercial para cães e do 34º ao 100º dia com alimento comercial para cães filhotes (32% de proteína bruta (PB), 20% de extrato etéreo (EE) e 4,24 kcal de energia metabolizável (EM)/grama). A partir do 101º dia passou a receber alimento para cães filhotes de grande porte (28% PB, 13% de EE e 3,8 kcal EM/grama). A ração era umedecida e batida em liquidificador, a necessidade energética calculada quinzenalmente de acordo com NRC (2006). O peso adulto foi estimado entre 20 e 25 kg. **Discussão:** O ECC esteve adequado (4/9) a partir do 68º dia e na curva de crescimento notou-se recuperação do paciente por volta do 4º mês de vida, quando foi realizada cirurgia reconstrutiva do palato.

Conclusão: Em filhotes de cães, quando há elevado risco anestésico para sondagem esofágica, pode-se preconizar o manejo nutricional (quantidade de alimento e acompanhamento do crescimento) via sonda orogástrica.

¹Residente do Serviço de Nutrição e Nutrição Clínica – HVGNL-FCAV/UNESP Jaboticabal; ²Professor do Depto de Clínica e Cirurgia Veterinária – FCAV/UNESP Jaboticabal.

fabioa14@hotmail.com

Gastroenterite hemorrágica por *Shigella sonnei* em cão – Relato de caso

OLIVEIRA, F.C.¹; PINHEIRO, M.M.²; DE PAULA, C.L.³; CAXITO, M.S.⁴; MORITA, E. L.⁵; BARALDI, T. G.⁶; LISTONI, F.J.P.⁷; PAES, A.C.⁸; MEGID, J. ⁹; RIBEIRO, M.G.¹⁰

Shigella é um gênero de bactérias gram-negativas morfológicamente indistinguíveis de outras enterobactérias. Em primatas, este organismo causa enterite hemorrágica mucóide severa. Endotoxinas produzidas pela bactéria invadem o epitélio intestinal, resultando em necrose e hemorragia. As lesões

são comumente ulcerativas e podem se disseminar para o cólon proximal e distal do intestino grosso com a evolução. Ao contrário dos primatas, cães são relativamente resistentes e gatos são altamente resistentes à infecção por *Shigella* spp. **Relato de caso:** Foi atendido no Setor de EIA da FMVZ – UNESP/ Botucatu, SP, um cão da raça Pinscher com dois anos de idade, fêmea, apresentando gastroenterite hemorrágica há dois dias. O hemograma revelou policitemia e leucopenia. Azotemia e aumento das enzimas hepáticas foram observadas na bioquímica sérica. Foi instituído terapia suporte com fluidoterapia e antibioticoterapia com ceftriaxona. O animal retornou após 8 dias apresentando piora do quadro. Um novo hemograma revelou leucocitose severa. Foi realizado exame coproparasitológico e cultivo microbiológico das fezes. No cultivo foi isolado a enterobactéria *Shigella sonnei*, sensível apenas à ampicilina, amoxicilina e sulfá no antibiograma; o coproparasitológico foi negativo. Prosseguiu-se o tratamento com ampicilina, fluidoterapia e probióticos. Após cinco dias, o animal ainda apresentava diarreia não hemorrágica intermitente e leucocitose moderada ao hemograma. **Resultados e discussão:** *Shigella* spp. são patógenos de primatas, primariamente. Cães podem se infectar pela ingestão de água e alimentos contaminados com fezes humanas. Há poucos relatos da infecção em animais domésticos. Crianças infectadas com ou sem diarreia podem apresentar quadro de septicemia. Manifestações sistêmicas da toxina em humanos infectados incluem doença renal e anemia hemolítica microangiopática. A cultura e antibiograma são fundamentais para diferenciação de outros enteropatógenos e instituição de antibioticoterapia efetiva. **Conclusão:** Cultura de fezes e antibiograma devem ser realizados em casos de enterites hemorrágicas não solucionadas com tratamento suporte inicial. Cuidados básicos de higiene devem ser reforçados na ocasião do diagnóstico em cães devido ao potencial zoonótico da infecção.

^{1,2,3,4,5,6} - Residentes do Programa de Aprimoramento em Enfermidades Infecciosas dos Animais (EIA) – FMVZ UNESP Botucatu; ⁷ – Técnico do Laboratório de Microbiologia do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ UNESP Botucatu ^{8,9,10} - Docentes da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ UNESP, Botucatu – SP. fernandacoliveira@msn.com

Criação e validação de um questionário para avaliação da qualidade de vida de cães e gatos sob cuidados intensivos

KALENSKI-SERRANO, T.A.¹; PATRÍCIO, G.C.F.²; FLOR, P.B.²; PACHECO, P.F.²; EYHERABID, A.R.²; CORTOPASSI, S.R.G.²

A maior proximidade entre homens e animais, somada aos avanços na área da saúde, favoreceu o aumento da expectativa de vida destes bem como da prevalência de doenças crônicas. Neste âmbito, surgiu a preocupação em manter níveis aceitáveis de qualidade de vida para animais sob cuidados intensivos. Diagnosticar a baixa qualidade de vida é o primeiro passo para melhorá-la por meio de serviços de saúde ou melhorias sócio ambientais, além de auxiliar na decisão de eutanásia. O objetivo deste estudo foi desenvolver e validar uma escala de qualidade de vida para cães e gatos sob cuidados intensivos. **Método:** Foi elaborado um questionário com base nos 3 aspectos gerais que determinam qualidade de vida (saúde física, mental e capacidade de expressar o comportamento natural da espécie), formado por treze questões para as quais os proprietários de cães e gatos internados no Sistema Intensivo de Monitoramento do Hospital Veterinário da USP deveriam assinalar escalas numeradas de zero a dez (Figura 1) no primeiro dia de internação de seus animais. O valor das respostas das questões entre 1 e 12 foi somado para obtenção do escore de qualidade de vida (EQV). Para verificação da validade